



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

Leite

Junho de 2016

Alta nas Cotações

Acréscimos nos Preços Pagos aos Produtores

Os preços médios estaduais recebidos pelos produtores em maio de 2016 ficaram em R\$ 1,15, ou seja, 29% a mais que o valor pago no mesmo mês de 2015 (R\$0,89). Na comparação entre os meses de janeiro a maio de 2016, o acréscimo foi de 16%.

Em se tratando das médias anuais dos preços pagos aos produtores, o ano de 2016 (janeiro a maio), apresentou média de preços 13% superior à média de todo o ano de 2015.

TABELA 01 - LEITE – Paraná – Preços Médios Recebidos pelos Produtores – Anos 2015/16

*preços em R\$/litro

Maio 2015	0,89	29%
Maio 2016	1,15	
Janeiro 2016	0,99	16%
Maio 2016	1,15	
Médias Anuais		
Ano 2015	0,93	13%
Ano 2016 (jan-maio)	1,05	

Fonte: SEAB/DERAL

Razões da Alta nas Cotações

- Clima adverso em 2015, com excesso de chuvas o que prejudicou pastagens e dificultou a captação;
- Valorização do dólar, o que sustenta os preços em alta no mercado interno;

- A alta do dólar também ocasionou o aumento de muitos insumos importados: componentes do sal mineral, fertilizantes, medicamentos, equipamentos etc...
- Empresas de fora do Estado do Paraná, que atuam no setor lácteo e estão vindo buscar aqui dentro o leite “in natura”, pagando muitas vezes valores superiores por este produto, contribuindo para a redução da oferta interna;
- Outro fator de redução na produção do leite e restrito a este ano, tem sido o mau desenvolvimento das pastagens de inverno (aveia e azevém), provavelmente devido ao excesso de chuvas logo após o plantio;
- As geadas do início de junho, atingiram algumas áreas de lavouras de milho destinadas à produção de silagem. Com esta restrição de alimentos os produtores terão que gastar mais para manter a produtividade dos rebanhos. Situação que na ponta final, ocasiona em aumento no valor do leite;
- Acréscimo nas exportações paranaenses de lácteos nos primeiros cinco meses do ano de 2016 em relação a igual período de 2015 (73%) – embora estejam ainda menores em volume e receita que as importações;

TABELA 02- PARANÁ – Balança Comercial – Comparativo Janeiro e Maio (15/16)

Exportações (janeiro-maio) / Ano 2015-2016				
	Ano 2015		Ano 2016	
	Valor (US\$)	Volume (T)	Valor (US\$)	Volume (T)
Paraná	2.048.813	525	4.270.425	907
Importações (janeiro-maio) / Ano 2015-2016				
	Ano 2015		Ano 2016	
	Valor (US\$)	Volume (T)	Valor (US\$)	Volume (T)
Paraná	5.216.517	2.530	5.247.630	3.902

Fonte: Agrostat (MAPA)

- Aumento nas exportações de milho (maior já registrada na história), cenário que ocasionou valorização deste produto no mercado interno. Como os custos com a ração das vacas, correspondem a mais ou menos 40% dos custos totais com a atividade leiteira, e, o milho é um dos principais componentes da dieta das vacas, esta alta logicamente impactou sobre os custos de produção;

TABELA 03 - PARANÁ – Valorização dos Preços do Milho – Média Estadual Recebida pelos Produtores

*preços em R\$/saca 60kg		
Mês	Valor	Variação (%)
Maio 2015	19,41	106
Maio 2016	39,98	
Janeiro 2016	29,60	35
Maio 2016	39,98	

Fonte: SEAB/DERAL

No Estado do Paraná, onde a atividade leiteira é composta por uma grande parcela de médios e pequenos produtores, esta atual situação causa impacto significativo, deixando as margens de lucro apertadas, situação que forçou muitos produtores a reduzirem investimentos, cortarem custos e muitos até a abandonarem a atividade. Até os grandes produtores tem passado por dificuldades com esta situação. No Paraná, existem relatos de altas de até 50% nos custos de produção depois da alta do dólar e disparada do milho.

Somado a estes fatos, as baixas temperaturas registradas no estado tem castigado as pastagens, forçando os produtores a utilizarem alimentação suplementar. O frio intenso e as geadas vieram antes do esperado, pegando muitos produtores ainda desprevenidos.

Os que não estavam preparados com pastagens cultivadas (azevém e aveia), ou outros tipos de alimentação estocada como feno, silagem e ração, estão tendo que comprar estes insumos a preços elevados.

A falta, ou menor volume fornecido destes alimentos para as vacas leiteiras causam imediato decréscimo na produção de leite, o que leva a menor oferta do produto para as indústrias, conseqüentemente, crescendo o valor do litro pago aos produtores e aumentando o preço dos lácteos nas gôndolas dos supermercados.

Portanto a melhora dos preços pagos aos produtores neste momento, tem apenas servido para amenizar a alta destes custos.

Reflexos no Varejo

O acréscimo nos preços pagos aos produtores tem refletido nas cotações dos lácteos no mercado varejista como podemos analisar na tabela a seguir, aonde os

produtos apresentaram alta em relação ao ano passado.

TABELA 04 - LÁCTEOS – Paraná – Preços Médios no Mercado Varejista – Maio 2015/16
*preços em R\$/litro

<i>Produtos</i>	<i>Maio 2015</i>	<i>Maio 2016</i>	<i>Variação (%)</i>
Leite em pó (400g)	9,47	10,24	8,1
Longa vida (l)	2,12	2,73	28,7
Pasteurizado (l)	1,93	2,28	18,1
Manteiga extra (200g)	4,33	4,89	12,9
Queijo minas frescal (kg)	24,75	26,45	6,8
Queijo parmeirão (kg)	51,08	62,56	22,4
Queijo muzzarella (kg)	21,64	26,06	20,4
Queijo prato (kg)	26,04	28,47	9,3

Fonte: SEAB/DERAL

Na comparação entre maio de 2015 e o mesmo mês do ano corrente os lácteos apresentaram alta acompanhando a elevação da matéria-prima. A maior alta observada foi no leite longa vida 28,7%.

Perspectivas

A menor oferta de leite tem forçado a indústria a pagar mais pelo produto, somada ainda a necessidade de manter os produtores na atividade. Esta alta nos preços pagos deverá continuar durante o período de entressafra, quando devido ao clima e a menor oferta de pastagens, a produção tende a ser menor.

A partir dos último trimestre pode se esperar alguma redução, devido a melhoria da oferta com a chegada da safra e melhor captação nos principais estados produtores.

Entretanto o aumento da produtividade depende não só do clima, mas também da retomada do poder de investimento na atividade pelos produtores, o que atualmente está dificultado pelos altos custos de produção.